



Data: 12/03/2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **30 de abril de 2019**, às **11:00**, no local **L1156**, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **Crítica da razão normativa: Michel Foucault e a autoridade da razão** do(a) aluno(a) VICTOR ALEXANDRE GARCIA PIRES, candidato(a) ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 12895/03/2019 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Rodrigo Guimarães Nunes	Doutor / GOLDSMITHS	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Heliana de Barros Conde Rodrigues	Doutor / USP	UERJ	
3	Fabiano de Lemos Britto	Doutor / UERJ	UERJ	
4	Marcelo da Silva Norberto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
5	Edgar de Brito Lyra Netto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

Este trabalho investiga a relação de Foucault com a polêmica temática da “pós-modernidade”, através do debate Foucault-Habermas. “Pós-modernidade” é um conceito controverso, possuindo inúmeras leituras e caracterizações. Escolhemos o diálogo com Habermas, não apenas pela importância do filósofo alemão na cristalização desse conceito ao longo da década de 80, mas também porque ele direciona críticas diretas à filosofia foucaultiana. Habermas compreende a modernidade como um projeto inacabado, a ser resgatado e completado pelo desenvolvimento de uma racionalidade comunicativa. Sua teoria da modernidade, então, visa combater a pós-modernidade emergente, marcada pelo irracionalismo e pelo relativismo. Habermas enxerga em Nietzsche o ponto de inflexão para a pós-modernidade. A genealogia nietzschiana, método que será também o de Foucault, figura aos olhos do filósofo alemão como uma espécie de crítica devastadora da razão, que se dá nos limites exteriores da modernidade. Tratar-se-ia de uma crítica da razão enquanto tal, que a desmascara como mera vontade de poder e de dominação. Tentamos mostrar, então, o modo como o filósofo francês tratou do tema da modernidade. Para Foucault, se ela também se caracteriza pelo Iluminismo, é muito mais pela atitude crítica que ele desperta, do que por determinado modelo de racionalidade tido como ideal. O Iluminismo abriu a reflexão filosófica para a investigação de quem nós somos em nosso presente, do que é nossa atualidade, e consolidou o esforço de nos situarmos criticamente contra as racionalidades que nos orientam e que nos

governam. Foucault enfatiza, então, a noção de maioria kantiana: ser moderno é muito simplesmente a recusa de ser tutelado. Deste modo, toda a obra de Foucault complexifica a clássica narrativa Iluminista, que se apresenta nos termos de um progresso das Luzes, de uma luta da razão contra as sombras, do conhecimento contra a ignorância e os preconceitos, etc., mostrando que existem elementos autoritários no seio do próprio projeto da Ilustração. O Iluminismo se inscreveu na história não apenas como movimento de questionamento da autoridade da Igreja, mas também como questionamento de toda e qualquer autoridade. Se a razão moderna torna-se uma nova fonte de autoridade, a crítica precisa se radicalizar em uma metacrítica, que possa dar conta das novas racionalidades que nos governam.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa